



AÇAFRÃO EM RAÇÕES PARA FRANGOS DE CORTE CONTENDO SORGO EM SUBSTITUIÇÃO AO MILHO

Vitor Hugo Santana de Moura, Luiz Fernando Rocha Botelho, Monica Patricia Marciel, Felipe Sindy Aiura, Daiane Batista Silva, Isabelle Maria Alves Meneses, Iilian Viana Teixeira

Introdução

Dentre os ingredientes alternativos que podem ser utilizados nas rações em substituição ao milho, o sorgo se apresenta como uma alternativa viável a ser utilizada nas rações, pois apresenta composição bromatológica semelhante e tem a vantagem de ser mais resistente à seca [1]. Porém, o sorgo possui baixa concentração de pigmentantes o que pode levar a perda da coloração da carne dos frangos devendo ser feita a inclusão de fontes de pigmentantes na ração. Dentre estas fontes, o Açafrão (*Curcuma longa* L.) é um pigmentante natural que apresenta bom potencial para ser utilizado, pois possui o pigmento curcumina que, além disso, apresenta outras substâncias com propriedades antioxidantes e antimicrobianas que podem favorecer o desempenho do animal [3,4]. Porém são raros os trabalhos que avaliam este alimento como possível pigmentante para a carne dos frangos. Assim, objetivou-se com esta pesquisa verificar a ação de diferentes níveis do rizoma açafrão moído em rações para frangos de corte contendo sorgo em substituição ao milho sobre o desempenho e a coloração da carne.

Material e métodos

O projeto foi desenvolvido na Universidade Estadual de Montes Claros, *campus* Janaúba (MG). Foram utilizados 750 pintos de corte, machos, da linhagem Cobb-500. Utilizou-se um delineamento inteiramente casualizado constituído por 5 tratamentos com 5 repetições e 30 aves por parcela experimental. Sendo os tratamentos: T1= Ração basal com sorgo (RBS) e sem rizoma do açafrão; T2= Ração basal com sorgo (RBS) e com adição de 0,5% de rizoma de açafrão seco e moído (RASM); T3= Ração basal com sorgo com adição de 1% de RASM; T4= ração basal com sorgo e com adição de 1,5% de rizoma de RASM; T5=Ração basal com sorgo e com adição de 2% de RASM. Foram avaliados o ganho de peso, consumo de ração, conversão alimentar e coloração dos cortes peito e coxa. Os dados foram submetidos à análise de variância e os tratamentos à análise de regressão (5%), utilizando-se o SISVAR [2].

Resultados e Discussão

Os tratamentos não afetaram significativamente ($P>0,05$) o desempenho final dos frangos (Tabela 1). Este resultado concorda com aqueles encontrados por Abbas et al. [3] que também não verificaram diferenças para frangos recebendo até 2% de açafrão na dieta. Porém, eles observaram um maior ganho de peso das aves utilizando 3% de açafrão. Segundo os autores, neste nível, o açafrão foi efetivo em promover uma ação anticoccidiana, refletindo de forma positiva na saúde dos animais, consequentemente favorecendo o ganho de peso. Contrariando os resultados encontrados, Al-Jaleel [4] observaram maior ganho peso e melhor conversão alimentar quando utilizaram apenas 0,25% de açafrão na dieta das aves. Já na colorimetria a variável b^* (amarelo) do corte coxa foi influenciada significativamente ($P<0,05$) pelos diferentes níveis de açafrão, apresentando comportamento linear crescente (Figura 1).

O fato de o açafrão ter melhorado apenas o tom amarelo do corte coxa pode estar relacionado com o maior esforço que estes músculos sofreram em relação ao corte peito, onde o deslizamento das fibras musculares tende a estimular a fixação de pigmentos na carcaça. Segundo Olivo et al. [5] a cor observada na superfície das carnes é o resultado da absorção seletiva da luz pela mioglobina e por outros componentes, como as fibras musculares e suas proteínas; quanto mais a mioglobina e as fibras musculares forem estimuladas, maior será a capacidade de fixação de cor



Conclusão

A utilização do rizoma do açafraão seco e moído até o nível de 2% em dietas para frangos de corte a base de sorgo promove maior coloração do corte coxa sem interferir no desempenho.

Referências

- [1] Gualtieri M, Rapaccini S. World's Poultry Science Journal, v.46, p.246-254, 1990.
- [2] Ferreira DF. Lavras: UFLA/DEX, 2000. Software.
- [3] Abbas RZ, Iqbal Z, Khan MN, Zafar MA, Zia MA. International Journal Brazilian Archives of Biology and Technology, v. 53, n.1, p.63-67, 2010.
- [4] Al-Jaleel RA. The Iraqi Journal of Veterinary Medicine, v.36, n.1, p. 51– 57, 2012.
- [5] Olivo R. Revista Nacional da Carne, São Paulo, v. 25, n. 289, p. 44-49, 2001.

Tabela 1 - Ganho de peso (GP), consumo de ração (CR) e conversão alimentar (CA) de frangos de corte no período total do experimento (1 a 44 dias).

Níveis de Açafraão (%)	Variáveis		
	GP (g)	CR (g)	CA
0,0	2.950	4.692	1,59
0,5	2.856	4.448	1,57
1,0	2.871	4.538	1,58
1,5	2.877	4.752	1,65
2,0	2.968	4.664	1,57
CV (%)	2,12	3,93	3,58

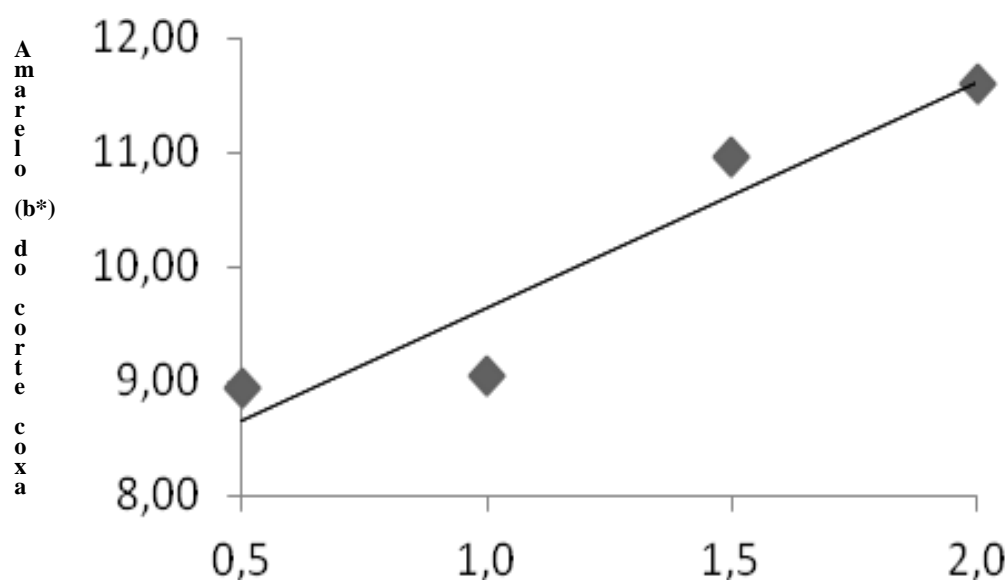


Figura 1. Coloração amarela (b*) da coxa de frangos de corte alimentados com rações à base de sorgo com diferentes níveis de rizoma de açafraão. (♦ Observado — Estimado).